



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Avaliação da influência do preparo endodôntico cervical na resistência à fratura de pré-molares com preparo MOD e submetidos a diferentes protocolos restauradores
Autor	MARLA KNEIB FERRI
Orientador	TIAGO ANDRÉ FONTOURA DE MELO

Título: Avaliação da influência do preparo endodôntico cervical na resistência à fratura de pré-molares com preparo MOD e submetidos a diferentes protocolos restauradores

Nome da autora: Marla Kneib Ferri

Nome do Orientador: Tiago André Fontoura de Melo

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo:

Introdução: Dentes tratados endodonticamente e com grande perda da sua estrutura coronária não apresentam um bom prognóstico e uma maior longevidade quando reabilitados com restauração direta. **Objetivo:** Avaliar se o preparo cervical, realizado no tratamento endodôntico, influencia na resistência à fratura de dentes submetidos a diferentes procedimentos restauradores. **Método:** Cinquenta e seis primeiros pré-molares superiores birradiculares humanos foram selecionados e divididos aleatoriamente em sete grupos ($n = 8$) a citar: G1: Dente hígido (controle positivo); Demais grupos, todos apresentavam preparo MOD e tratamento endodôntico. G2: sem restauração (controle negativo 1); G3: com preparo cervical e sem restauração (controle negativo 2); G4: restaurado sem pino transfixado; G5: restaurado com pino transfixado; G6: com preparo cervical e restaurado sem pino transfixado e G8: com preparo cervical e restaurado com pino transfixado. Preparos cavitários MOD foram padronizados com largura e profundidade. Após preparo e reabilitação, as amostras foram submetidas ao ensaio de resistência à fratura por compressão em uma máquina de ensaio universal. Os dentes foram inspecionados quanto ao tipo de fratura: em assoalho pulpar ou em cúspide. Para análise estatística foi utilizado ANOVA, seguido do teste de comparações múltiplas de Tukey, quando necessário. O nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** Os dentes submetidos ao preparo cervical e restaurados sem pino apresentaram menor resistência à fratura. Entretanto, os dentes restaurados com pino de fibra de vidro apresentaram maior resistência à fratura, independentemente do procedimento endodôntico realizado ($P > 0.05$). **Conclusão:** O preparo cervical está associado a uma menor resistência a fratura, em dentes restaurados sem pino de fibra transfixado, havendo uma associação entre fraturas ao nível de assoalho pulpar e preparo cervical nos casos restaurados com pinos de fibra transfixados.